

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 27 de fevereiro de 2025 às 07h56*  
*Seleção de Notícias*

## Folha.com | BR

Direitos Autorais

**Músicos, escritores e jornais do Reino Unido lançam campanha contra mudança na lei de direito autoral ..... 3**

## O Globo Online | BR

Propriedade Intelectual

**Mercosul e União Europeia anunciam acordo de livre comércio ..... 5**  
DINO

## Monitor Mercantil Digital online | RJ

Propriedade Intelectual

**Shanghai fortalece proteção de PI para empresas estrangeiras ..... 7**

## Músicos, escritores e jornais do Reino Unido lançam campanha contra mudança na lei de direito autorais



Movimento diz que governo quer beneficiar big techs e facilitar o uso gratuito de conteúdo para treinar IA

São Paulo

Músicos, escritores, artistas e jornalistas britânicos se uniram em uma campanha chamada "Make It Fair" (Faça Ser Justo) contra uma proposta do governo do Reino Unido que pode facilitar o uso de conteúdo para treinamento de modelos de inteligência artificial sem remuneração aos autores.

Nessa terça-feira, jornais como The Guardian, Daily Mail, The Times, Daily Express e The Sun publicaram o slogan do movimento em suas capas com um fundo azul e a frase em cor preta, com as letras AI em branco, em referência à sigla para inteligência artificial em inglês.

Montagem de capas de jornais do Reino Unido com a abpi.empauta.com

campanha "Make It Fair" contra mudança na lei de **direito** autorais

Em todas as publicações, o slogan vem acompanhado do seguinte texto: "FAÇA SER JUSTO: O governo quer mudar as leis do Reino Unido para favorecer grandes plataformas de tecnologia para que elas possam usar o conteúdo criativo britânico para alimentar seus modelos de IA sem nossa permissão ou pagamento. Vamos proteger as indústrias criativas -é justo".

Além dos jornais publicados nessa terça-feira (25), a campanha será veiculada nas publicações com periodicidade semanal durante toda esta semana e a próxima.

Na terça, mais de mil músicos lançaram um álbum mudo intitulado "Is This What We Want?" (É isso que nós queremos?) para destacar que o projeto governamental é uma ameaça à indústria musical. As gravações silenciosas foram feitas em estúdios vazios.

A campanha foi promovida no último dia de uma consulta feita pelo governo para discutir a atual lei de **direitos** autorais e de inteligência artificial no país. Segundo os jornais Financial Times e The Guardian, o governo propõe que os artistas, autores e empresas terão de deixar claro que não querem ter o conteúdo usado e copiado pelas big techs. Atualmente, o conteúdo é protegido pelo **direito** autorais e ele não pode ser utilizado sem a autorização do autor.

De acordo com o movimento "Make It Fair", o governo visa enfraquecer a legislação e permitir que as

Continuação:  
Músicos, escritores e jornais do Reino Unido lançam campanha contra mudança na lei de direito autoral

big techs usem o conteúdo de livros, músicas, filmes, notícias, roteiros, artes e fotografias para treinar os modelos de IA sem o pagamento devido aos autores do conteúdo, já que a solicitação proposta pelo governo faz com que o criador de conteúdo seja responsável pelo policiamento do seu trabalho, o que tornaria o processo caro e demorado.

Ídolos como Paul McCartney e Elton John já se mostraram contrários à proposta do governo, ao mesmo tempo que autores de best-sellers como Mark Had-don e Michael Rosen assinaram uma carta conjunta também demonstrando sua oposição.

"Você tem jovens, rapazes e moças, surgindo, e eles escrevem uma bela canção, e eles não a possuem, e não têm nada a ver com ela. E qualquer um que quiser pode simplesmente roubá-la", disse McCartney em entrevista à BBC no mês passado.

"A verdade é que o dinheiro está indo para algum lugar... Alguém está sendo pago, então por que não deveria ser o cara que se sentou e escreveu 'Yesterday'?"

"As big techs não devem ter mais direitos sobre o trabalho dos outros do que qualquer outra pessoa", afirmou o The Guardian em editorial publicado na última segunda-feira (24).

A campanha afirma que a indústria criativa movimentada mais de 120 bilhões de libras (R\$ 879,45 bilhões) por ano no Reino Unido e que a mudança proposta pelo governo seria devastadora para o país.

"Já temos leis de **direitos** autorais padrão-ouro no Reino Unido. Elas sustentaram o crescimento e a criação de empregos na economia criativa em todo o Reino Unido. A única coisa que precisa ser afirmada é que essas leis também se aplicam à IA, e requisitos de transparência devem ser introduzidos para permitir que os criadores entendam quando seu conteúdo está sendo usado. Em vez disso, o governo propõe enfraquecer a lei e essencialmente tornar legal o roubo de conteúdo", afirmou Owen Meredith, CEO da News Media Association.

O governo do primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, considera reformular a lei para permitir que empresas de IA usem o conteúdo dos criadores na **internet** para ajudar a desenvolver seus modelos. O premiê já disse anteriormente que o governo precisa "encontrar o equilíbrio certo" com **direitos** autorais e IA, enquanto observa que a tecnologia representa "uma grande oportunidade".

Segundo o jornal The Guardian, o governo deve levar as respostas da consulta em consideração antes de elaborar o texto final do projeto de lei. O Departamento de Ciência, Inovação e Tecnologia (DSIT) é o responsável pelo projeto de lei, que deve ser aprovado pelo Congresso.

Com informações da AFP e do Financial Times

ou

## Mercosul e União Europeia anunciam acordo de livre comércio



Medida era discutida há 25 anos entre os blocos econômicos. Advogada especialista explica que o acordo é uma oportunidade para alavancar as exportações brasileiras e fortalecer o país no mercado global. Após mais de duas décadas de negociações, o Mercosul e a União Europeia anunciaram oficialmente o acordo de livre comércio entre os blocos econômicos. A medida, que visa a redução ou eliminação de barreiras tarifárias e não tarifárias entre os países, é considerada um marco geopolítico e econômico. Segundo informações da Agência Gov, o acordo, que integra dois dos maiores blocos econômicos do mundo, abrange cerca de 718 milhões de pessoas e um Produto Interno Bruto (PIB) combinado de aproximadamente US\$ 22 trilhões. De acordo com a advogada especialista em direito internacional e fundadora da Conexão Global de Empresários, Dryelle Santana, para as empresas que pretendem internacionalizar, este acordo representa uma oportunidade significativa de acesso a novos mercados e aumento da competitividade. "Esse acordo é um passo estratégico para que empresas brasileiras, especialmente as pequenas e médias, tenham acesso a um mercado mais amplo, competitivo e promissor. Ele reduz custos, simplifica processos e garante maior previsibilidade nas transações comerciais entre os dois blocos. Isso é especialmente relevante para negócios que buscam diversificar mercados ou aumentar sua competitividade global",

explica Santana. Embora o anúncio tenha sido feito no início de dezembro de 2024, o acordo ainda não foi assinado pelas partes envolvidas. A assinatura deve ocorrer após os textos negociados passarem por uma revisão jurídica e serem traduzidos para os idiomas oficiais de cada país. Somente após as aprovações internas o acordo poderá ser ratificado por cada uma das partes, etapa que permite a entrada em vigor da medida. A especialista ressaltou ainda que, com o acordo, os pequenos e médios empresários passarão a ter uma chance de competir em pé de igualdade com grandes companhias. "A redução de tarifas e o acesso a um mercado com mais de 450 milhões de consumidores na União Europeia são um incentivo sem precedentes. No entanto, é fundamental que esses empresários se preparem para atender às exigências técnicas e regulatórias do mercado europeu", acrescenta. "Expandir para o mercado internacional é desafiador. Existem questões regulatórias, culturais e logísticas que podem se tornar barreiras para quem não tem experiência. Por isso, para que o empresário não perca tempo ou recursos tentando resolver essas questões sozinho, buscar ajuda de uma consultoria especializada pode ser uma opção", completa a advogada.

### Internacionalização das empresas

Segundo a especialista da Conexão Global, o acordo pode desempenhar um papel crucial na internacionalização de pequenas e médias empresas (PMEs) brasileiras, permitindo acesso a um dos maiores mercados do mundo composto por 27 países. "O primeiro passo é a informação. Entender o mercado europeu, seus padrões de qualidade, certificações e regulamentações é essencial. Depois, é preciso adequar produtos e serviços às exigências locais, proteger a **propriedade** intelectual e estruturar uma logística eficiente", explica Santana. A advogada evidencia o método desenvolvido pela Conexão Global e direcionado aos empresários que

Continuação: Mercosul e União Europeia anunciam acordo de livre comércio

desejam internacionalizar suas companhias, onde eles são guiados desde a pesquisa de mercado até a operação no exterior. "Essa metodologia é pensada para reduzir riscos e garantir que cada etapa do processo seja um investimento, e não um custo." "Esse acordo não só cria oportunidades como também exige preparo. Empresas que não estiverem alinhadas com padrões de qualidade, sustentabilidade e inovação podem perder essa chance de ouro", avalia Santana. Ela acredita ainda que a internacionalização

não é apenas uma estratégia de crescimento, mas uma transformação para o empresário. "A Conexão Global quer ajudar empresas brasileiras a aproveitarem esse momento histórico, fortalecendo suas marcas e ampliando sua atuação mundialmente", finaliza. Para saber mais, basta acessar: <https://conexaoglobal.co/>

## Shanghai fortalece proteção de PI para empresas estrangeiras



Turistas visitam a área do Bund durante o feriado do Ano Novo Lunar em Shanghai, no leste da China, em 14 de fevereiro de 2021. (Xinhua/Zhang Jiansong)

Xinhua - Silk Road

Beijing, 26 fev (Xinhua) - Shanghai, uma metrópole que abriga mais de 75 mil empresas estrangeiras, está comprometida em fornecer proteção igualitária de **propriedade** intelectual (PI) para inovadores internacionais como parte de seus esforços para promover um ambiente de negócios justo, de acordo com a autoridade local de PI na terça-feira.

A cidade tem aplicado proativamente uma série de legislações e regulamentos locais dedicados à proteção de PI. Também lançou ações especiais de aplicação da lei, abordando mais de 1.200 casos de violação de marcas registradas relacionadas a negócios estrangeiros.

Para setores-chave, como comércio eletrônico e aquisição de medicamentos, a cidade emitiu diretrizes para fortalecer a autodisciplina industrial, intensificou o monitoramento online de violações de PI e apoiou o pré-exame de patentes e revisões prioritárias, disse Rui Wenbiao, chefe da Administração de Propriedade Intelectual de Shanghai.

Rui também destacou o mecanismo de comunicação da cidade, observando que a autoridade de PI de Shanghai respondeu imediatamente às preocupações das empresas estrangeiras e ofereceu assistência na solução de seus problemas.

Espaço Publicitário

Ele fez as observações em uma coletiva de imprensa organizada pela Administração Nacional de Propriedade Intelectual da China, que revelou a experiência da China em sua evolução para uma potência de PI.

Shanghai vem acelerando esforços para se tornar um centro global de proteção de PI. Em 2024, a cidade alcançou um progresso significativo no desenvolvimento de PI, com seu número de patentes de invenção de alto valor por 10 mil habitantes atingindo 57,9, um aumento anual de 15,3%.

A cidade também registrou um crescimento de 10,3% nos pedidos internacionais de patentes, que totalizaram 6.822 no ano passado. Fim

Xinhua Silk Road Agência De Notícias Oficial Do Governo Da República Popular Da China.

## Índice remissivo de assuntos

**Direitos** Autorais

3

**Propriedade** Intelectual

5, 7